

X Simpósio Brasileiro de Melhoramento Animal Uberaba, MG – 18 a 23 de agosto de 2013

Estrutura organizacional do rebanho de ovinos Santa Inês no estado do Piauí

Aurino de Araujo Rego Neto⁽¹⁾, José Lindenberg Rocha Sarmento⁽²⁾, Natanael Pereira da Silva Santos⁽¹⁾, Daniel Biagiotti⁽¹⁾, Luciano Silva Sena⁽³⁾, Gleyson Vieira dos Santos⁽³⁾

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal– UFPI, Teresina. Bolsista do CNPq. e-mail: aurinorego@hotmail.com

²Professor da UFPI/Bom Jesus. Bolsista de Produtividade do CNPq. e-mail: sarmento@ufpi.edu.br

³Programa de Pós-Graduação em Zootecnia – UFPI, Bom Jesus. e-mail: lucianosbj@hotmail.com

Resumo - Objetivou-se com este trabalho descrever a estrutura do rebanho ovino da raça Santa Inês no estado do Piauí. Foram analisados dados de registros genealógicos da raça Santa Inês, mantidos pela Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO), referentes ao período de 1992 a 2012. Foi realizada a classificação do rebanho quanto a sua estrutura organizacional, determinada com base na origem e uso dos reprodutores. Verificou-se que 56,8% dos rebanhos foram classificados como rebanhos multiplicadores (estrato intermediário da pirâmide) e 43,2% como rebanhos comerciais (base da pirâmide), sendo que não se observou nenhum rebanho com perfil de núcleo e nem rebanhos isolados. Ações imediatas necessitam ser implantadas para incrementar o crescimento da raça no estado de forma a reorganizar a estrutura piramidal da população para produção de carne ovina.

Palavras chave: fluxo gênico, melhoramento genético, ovinocultura de corte, ovinos deslanados, rebanhos núcleos, rebanhos multiplicadores

Organizational structure of the flock of Santa Ines sheep in Piauí state

Abstract - In this work we aimed to describe the structure of the Santa Ines sheep flock in Piauí state. We analyzed data of genealogical records of Santa Ines breed, maintained by the Brazilian Association of Sheep Breeders (ARCO), from 1992 to 2012. We classified the herd according to its organizational structure, determined according to the origin and the use of the rams. Where, 56.8% the herds were classified as multiplying flocks (intermediate stratum of the pyramid) and 43.2% as commercial flocks (base of the pyramid), and there was neither nucleus nor isolated flocks. Immediate actions need to be implemented to enhance the growth of the Santa Ines breed in Piauí state in order to reorganize the structure of the population pyramid for sheep meat production.

Keywords: genic flow, genetic breeding, meat sheep breeding, hair sheep, nucleus flocks, multiplying flocks

Introdução

Para atender o mercado da carne no Brasil e manter o crescimento do agronegócio, é necessário que a produção de cordeiros atenda a demanda e seja constante ao longo do ano.

A forma mais eficiente para garantir o sucesso da produção de carne é por meio da organização dos rebanhos em três estratos, formando uma estrutura tipicamente piramidal, em que o ápice da pirâmide representa os rebanhos núcleos, nos quais se realiza o melhoramento genético pela seleção, e os animais geneticamente produzidos neste estrato são disseminados para a maioria dos criadores (rebanhos comerciais), ou seja, a base da pirâmide. Os multiplicadores, estrato intermediário, são os produtores que, por adquirirem animais do núcleo, possuem rebanhos de razoável qualidade genética e, por isso, vendem animais para reprodução, quer sejam puros ou cruzados (ALVES et al., 1999).

Neste contexto, objetivou-se com este estudo descrever a estrutura organizacional atual do rebanho ovino da raça Santa Inês no estado do Piauí.

Material e Métodos

Os dados utilizados são provenientes de registro genealógico da raça Santa Inês, disponíveis sob processamento eletrônico, da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO), referentes ao estado do Piauí, no período de 1992 a 2012. O arquivo de dados foi gerado com as informações

referentes a cada animal constante das informações de pai, mãe, sexo, data de nascimento, criador e município, totalizando um arquivo de dados com 20.206 animais.

A classificação do rebanho, quanto a sua estrutura organizacional, foi realizada com base na origem e uso dos reprodutores, em que os rebanhos foram classificados como rebanhos núcleo (aqueles que não utilizam reprodutores externos e repassam reprodutores para outros rebanhos), multiplicador (os rebanhos que utilizam reprodutores externos ou próprios e repassam reprodutores para outros rebanhos), comercial (caracterizados pelos que utilizam reprodutores externos ou próprios e não repassam reprodutores para outros rebanhos) e rebanho isolado (aqueles que não recebem e nem repassam reprodutores). As análises permitiram avaliar como o rebanho está distribuído de acordo com a estrutura piramidal da produção de ovinos Santa Inês. As análises foram executadas com auxílio do Software ENDOG v.4.8 (GUTIÉRREZ & GOYACHE, 2005) no Laboratório de Análise e Processamentos de Dados da UFPI/Bom Jesus.

Resultados e Discussão

A partir dos resultados obtidos pode-se verificar que 56,8% dos rebanhos piauienses foram classificados como multiplicador e 43,2% como rebanho comercial, não apresentando nenhum rebanho núcleo e nem rebanhos isolados (Tabela 1). Desta forma, pode-se afirmar que o rebanho Santa Inês do Estado do Piauí está desestruturado, pois não possui rebanhos núcleos e os rebanhos chamados de “elite” foram todos classificados como multiplicadores, os quais, na maioria das vezes, praticam a troca de reprodutores, o que acarreta um ciclo vicioso (retroalimentação) entre produtores de maior poder aquisitivo, conseqüentemente, deve haver baixo progresso genético nos rebanhos por não haver fluxo gênico entre os estratos que compõem a estrutura piramidal da organização de rebanhos produtores de carne.

Outro aspecto marcante observado foi o de que os rebanhos comerciais são em menor número que os rebanhos multiplicadores, podendo-se afirmar que existem mais criadores visando multiplicar reprodutores do que destinar seus rebanhos para produção de carne. Assim, os resultados observados, ou seja, falta de rebanhos núcleo, maior número de rebanhos multiplicadores e menor número de rebanhos comerciais, permitem inferir uma estrutura piramidal para representar a organização dos rebanhos sem ápice, de base estreita e sem fluxo gênico adequado, resultando em maior custo por animal. Diante deste cenário, idealizou-se a representação da estrutura organizacional do rebanho Santa Inês do Estado do Piauí, conforme apresentado na Figura 1. A linha pontilhada representa a estrutura apresentada por ALVES et al. (1999) e as linhas contínuas representam a estrutura verificada atualmente no estado do Piauí, ou seja, ausência de rebanhos Núcleo e com rebanho Multiplicador maior que rebanho Comercial, por isso não verificando a estrutura piramidal.

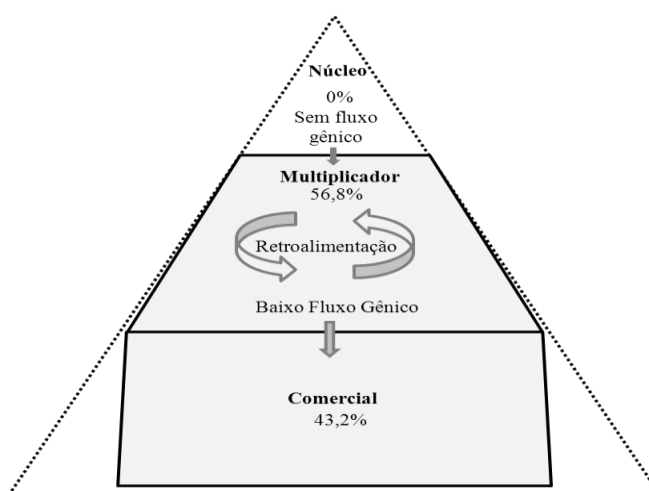
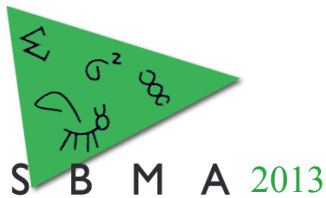


Figura 1. Estrutura piramidal da organização da produção de carne, estratificada em rebanhos núcleos, multiplicadores e comerciais do rebanho de ovinos Santa Inês registrados no estado do Piauí.



X Simpósio Brasileiro de Melhoramento Animal

Uberaba, MG – 18 a 23 de agosto de 2013

O grande número de rebanhos multiplicadores pode ser justificado pelo fato de que a maioria dos criadores ocupantes deste estrato se preocupa apenas em produzir animais vencedores de exposições para participação em leilões, devido à supervalorização dos animais mais premiados.

A estrutura organizacional do rebanho Santa Inês no estado do Piauí verificada neste estudo representa mais um hexágono não regular do que a estrutura piramidal, que é a estrutura ideal quando se pensa em melhoramento genético de uma raça. Neste sentido, esse problema pode ser um dos grandes entraves do melhoramento genético do Piauí, que é a falta de organização da cadeia produtiva. O mais preocupante é que o estrato com ausência de rebanhos (Núcleo) é considerado o mais importante do ponto de vista do melhoramento genético, pois é nesse estrato que se pratica seleção.

Os rebanhos que compõem o estrato multiplicador da pirâmide diferem em parte da proposta de MORAIS (2001), principalmente no que se refere ao tamanho, uma vez que para a população estudada foi o maior estrato verificado, maior inclusive do que o comercial. Todavia, pode-se imaginar que os rebanhos deste estrato ainda passam por problemas como os apresentados por MORAIS (2001), ineficiência reprodutiva, custo elevado dos reprodutores e baixo fluxo gênico dos rebanhos multiplicadores para os comerciais, ou seja, a maior parte dos reprodutores produzidos pelos rebanhos multiplicadores tende a circular entre os rebanhos deste mesmo estrato da pirâmide.

Diante deste cenário, ações imediatas precisam ser implementadas de modo que a cadeia produtiva seja mais bem trabalhada e a estrutura piramidal para produção de carne ovina no Piauí seja implementada, o que permitirá, de fato, realizar melhoramento genético desta raça.

Conclusões

O rebanho de ovinos Santa Inês do Estado do Piauí encontra-se desestruturado e não apresenta rebanhos com perfil de rebanhos melhoradores. A falta de rebanhos núcleo da raça Santa Inês no Piauí pode contribuir negativamente para a sustentabilidade da raça frente às raças exóticas especializadas para produção de carne.

Ações imediatas necessitam ser implantadas para incrementar o crescimento da raça no estado, de forma a reorganizar a estrutura piramidal da população para produção de carne ovina.

Agradecimentos

À Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO) pela concessão do banco de dados.
A CAPES e Ao CNPq pela concessão da bolsa de estudo.

Literatura citada

ALVES, R. G. O.; SILVA, L. O. C.; FILHO, K. E.; FIGUEIREDO, G. R. Disseminação do Melhoramento Genético em Bovinos de Corte. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.28, n.6, p.1219-1225, 1999.

ARCO. Associação brasileira de Criadores de Ovinos, 2011. Disponível em: <http://www.arcoovinos.com.br/tecnicos>. Acessado em: 07/11/2011.

GUTIERREZ, J.P.; GOYACHE, F. A note on ENDOG: a computer program for analyzing pedigree information. **Journal of Animal Breeding and Genetics**, 122: 172-176. 2005.

MORAIS, O. R. O. Melhoramento genético dos ovinos no Brasil: Situação atual e perspectivas para o futuro. In: Simpósio da Sociedade Brasileira de melhoramento Animal. 3, 2001, Uberaba. **Anais...** Uberaba: Sociedade Brasileira de Melhoramento Animal, 2001. p.266-272.